

Caesb mantém

Governo Federal apela para a manutenção dos preços,

QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1995

DF - Saneario

reajuste da tarifa

15 FEV 1995

mas GDF alega que é preciso garantir o abastecimento

JORNAL DE BRASÍLIA

O GDF não cedeu aos apelos da equipe econômica do Governo Federal e vai manter o reajuste das tarifas de água e esgoto, anunciado na última segunda-feira. Ontem à noite, após uma longa reunião na Secretaria de Acompanhamento de Preços, no Ministério da Fazenda, o presidente da Caesb, Marcos Helano Montenegro, e o secretário de Obras do DF, Hermes de Paula, afirmaram que, "para manter o atendimento à população do DF", não vão seguir a orientação de recuar do reajuste médio de 35,21% nas tarifas.

Enquanto o secretário Milton Dallari argumentava que o momento não era oportuno para um reajuste de tarifas públicas e que a medida pode abrir precedentes para o do resto do País, a equipe que representou o governador Cristovam Buarque apresentava uma série de documentos comprovando o déficit mensal da Caesb de R\$ 3,3 milhões. "Nosso déficit de caixa atual é de R\$ 9 milhões", explica Mon-

tenegro, alegando que a empresa não tem viabilidade econômica para conseguir nenhum empréstimo junto aos bancos.

De acordo com o secretário de Obras, Milton Dallari reconhece que o DF tem autonomia para fazer o reajuste e que a medida provisória do Real, que prevê a manutenção das tarifas sem reajuste por 12 meses, abre uma brecha, desde que haja uma boa justificativa.

Exemplo — Antes de se reunir com Milton Dallari, Montenegro e Hermes de Paula compraram cinco copinhos de água. (Cada um com 200 ml), por R\$ 1,60. Numa rápida explanação perante o secretário especial do Ministério da Fazenda, informaram que pelo preço dos cinco copinhos, equivalentes a um litro de água, o consumidor brasileiro consome 10 mil litros de água. "Uma justificativa melhor que essa é impossível", disse Hermes de Paula na saída.

Indignado com as reclamações dos moradores do Lago Sul e Nor-

te, Hermes de Paula desabafa: "Enquanto eles gastam 120 mil litros de água para manter suas piscinas, canis, gramados e jardins, os moradores de Santa Maria e Recanto das Emas têm que aguardar os caminhões-pipas para encherem seus baldes". A dívida do Governo Federal com a Caesb é de R\$ 2 milhões, referentes a débitos não quitados.

Com este reajuste, que varia até 64%, a Caesb pretende regularizar sua situação financeira em 12 meses. "A questão social predominou na decisão do governador diante do seu desgaste político", defende o secretário de Obras. Ele não acredita que a medida possa causar retaliação da área federal para o repasse de verbas ao DF. A opinião é dividida com o secretário da Fazenda, Wasny de Roure. "A equipe econômica mora no DF e sabe que a água aqui é a mais barata do País. No índice de preços, o aumento representa 0,18% da taxa nos meses de fevereiro e março", explica.